

2. PROGRAMA FICA VIVO!

2.1. Contextualização e objetivo

Institucionalizado pelo Decreto nº 43.334 de 20/05/2003, o Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo!, compõe, através do Núcleo de Proteção Social da Juventude, a Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Minas Gerais (SESP)¹.

A partir da articulação de dois Eixos de Atuação – Proteção Social e Intervenção Estratégica – o Programa Fica Vivo! se propõe a contribuir para a prevenção e redução de homicídios dolosos de adolescentes e jovens moradores das áreas de abrangência dos Centros de Prevenção Social à Criminalidade de Base Local .

Ao favorecer a realização de ações de repressão qualificada e desenvolver ações de proteção social, articulando-as a partir de uma concepção de prevenção social à criminalidade, o Programa Fica Vivo! busca alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Prevenir e reduzir conflitos e rivalidades violentas envolvendo adolescentes e jovens;
- Ampliar a sensação de segurança nas áreas de abrangência do Programa;
- Ampliar e fortalecer a rede de proteção sócio comunitária dos adolescentes e jovens atendidos.

2.2. Eixo Intervenção Estratégica

Base de sustentação do Eixo Proteção Social, o Eixo Intervenção Estratégica é resultado da articulação interinstitucional entre a Secretaria de Estado de Segurança Pública, as Polícias Militar e Civil, Ministério Público, Poder Judiciário e Órgãos Municipais de Segurança Pública.

¹ A gestão da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade é de responsabilidade da Subsecretaria de Políticas de Prevenção Social à Criminalidade, conforme decreto nº 47.088 de 23/11/2016.

As atividades vinculadas a este Eixo são: a operacionalização de policiamento preventivo especializado e a formação e funcionamento de grupos de intervenção estratégica.

O **Policiamento Preventivo Especializado** é realizado pelo Grupo Especializado em Policiamento de Áreas de Risco (GEPAR)² e visa, dentre outros, a ampliação da sensação de segurança e da legitimidade do policiamento preventivo e das ações repressivas. Isto, a partir da operacionalização de um policiamento de proximidade, favorável ao diálogo com moradores e representantes das instituições locais.

Os **Grupos de Intervenção Estratégica** (GIE) tem como principal objetivo a prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas por meio da ampliação da assertividade e tempestividade das ações repressivas realizadas nas áreas de abrangência do Programa. Para isto, é imprescindível que se crie uma rede de informações, sendo fundamentais as seguintes realizações:

- Reuniões ordinárias envolvendo os representantes do GIE;
- Levantamento de dados para identificação de pessoas e/ou grupos a serem monitorados;
- Sistematização de informações em relatórios sobre as pessoas/e ou grupo monitorados;
- Análise dos relatórios em articulação com a dinâmica criminal das áreas monitoradas para que se verifiquem as medidas que possam ser adotadas;
- Acompanhamento das medidas adotadas e avaliação dos resultados alcançados;
- Aproximação e integração entre os representantes das instituições componentes do Grupo;
- Trabalho contínuo e ágil, com redução das formalidades.

Destaca-se que as reuniões ordinárias dos GIE contribuem para aproximar os representantes das instituições que compõem o sistema de segurança pública e de justiça criminal, favorecem o esclarecimento de dúvidas quanto às funções e limitações de cada órgão e possibilitam que prioridades, percebidas como comuns a todos os envolvidos, sejam definidas. As reuniões do GIE catalisam, desse modo, a integração dos sistemas de defesa social e de justiça criminal.

² Ver Instrução 002/05-CG. A mesma regula a criação e emprego do Grupo Especializado em Policiamento de Áreas de Risco – GEPAR.

Mas, é no intervalo entre as reuniões que os efeitos da constituição desse espaço são, contudo, percebidos. Mais do que a troca de informações durante as reuniões, deve-se ter um trabalho cotidiano desenvolvido conjuntamente. Não sendo possível a prevenção do crime, a resposta repressiva diante de um crime consumado deverá ser ágil e fundamentalmente qualificada.

Outro fator a destacar e que favorece a constituição e legitimação do Grupo, bem como o alcance de resultados, é a condução compartilhada das reuniões dos Grupos entre a SESP, através da direção do Programa Fica Vivo! e o Ministério Público, por meio de um promotor de referência. A partir dessa condução, é possível, dentre outros, maior integração dos órgãos, agilidade no encaminhamento das demandas e sensibilização para a participação de representantes das instituições.

Os Grupos de Intervenção Estratégica são compostos por:

- **Secretaria de Estado de Segurança Pública:** direção do Programa Fica Vivo!, gestão social dos Centros de Prevenção à Criminalidade³, coordenação do serviço de inteligência do sistema socioeducativo;
- **Secretaria de Estado de Administração Prisional:** coordenação do serviço de inteligência do sistema prisional;
- **Polícia Militar:** batalhões, companhias e Grupo Especializado em Policiamento de Áreas de Risco – GEPAR;
- **Polícia Civil:** delegacias especializadas e delegacias de área;
- **Ministério Público:** promotorias criminais, da infância e juventude e de combate ao crime organizado;
- **Judiciário:** varas criminais, vara da infância e juventude e de execução penal;
- **Secretaria Municipal de Segurança Pública**

Diante da importância dos GIE e de suas ações, considera-se necessária a realização contínua de Capacitações Integradas. As mesmas têm por objetivo aproximar ainda mais os participantes dos Grupos de Intervenção Estratégica de cada um dos municípios, bem como compartilhar conhecimentos que poderão contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho. O conteúdo programático das Capacitações Integradas é revisado periodicamente, mas tem

³ A gestão social dos Centros de Prevenção à Criminalidade é realizada por gestores sociais. Os mesmos são responsáveis, desse modo, pela coordenação local do Programa Fica Vivo!.

como pilares: o conhecimento sobre a política estadual de segurança pública de Minas Gerais; o trabalho desenvolvido pela Secretaria de Estado Defesa Social e pelos programas que compõem a Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade; os objetivos e a metodologia de trabalho do Grupo de Intervenção Estratégica; e o planejamento de ações de proteção social e de repressão qualificada, a partir de situações reais relacionadas à dinâmica criminal referente aos territórios de atuação de cada um dos Grupos.

2.3. Eixo Proteção Social

Visando a redução e prevenção de homicídios dolosos de adolescentes e jovens, o Programa Fica Vivo! estabelece como público das ações de proteção social adolescentes e jovens de 12 a 24 anos moradores das áreas de abrangência dos Centros de Prevenção à Criminalidade de Base Local e, como público foco, adolescentes e jovens com trajetórias de envolvimento com a criminalidade.

O Eixo Proteção Social desenvolve as seguintes atividades:

- Análise da dinâmica social das violências e da criminalidade; Oficinas de esporte, cultura e arte; Projetos locais; Projetos de circulação; atendimentos individuais; Fóruns Comunitários e Projetos (Inter) institucionais.

Destaca-se que as atividades de proteção social, com exceção da “Análise da dinâmica social das violências e da criminalidade”, podem ser sucintamente entendidas como formas de participação e atendimento do público do Programa. A partir desse atendimento o Programa orientará suas ações em rede e de articulação com os demais serviços de atendimento a adolescentes e jovens. O trabalho em rede pauta-se, desse modo, na compreensão da demanda do público e na possibilidade de ampliação e fortalecimento da rede de proteção social sócio comunitária de cada um dos adolescentes e jovens atendidos. As atividades de proteção social articulam-se entre si, mas, somente para favorecer o entendimento, serão descritas separadamente:

2.3.1. Análise da dinâmica social das violências e da criminalidade

Está sob a responsabilidade da gestão social dos Centros de Prevenção à Criminalidade de Base Local e da equipe técnica do Programa Fica Vivo!⁴ colocar em prática as ações que territorializam o Eixo Proteção Social; são eles que estabelecem sua implantação e possibilitam, juntamente com a rede comunitária e de serviços, a sustentação de um trabalho local que inclui em seu desenho a vertente territorial. A inclusão desta vertente implica na consideração da dimensão cultural da população, suas particularidades locais, os seus anseios, e não somente suas necessidades. Trabalha-se, nesse sentido, a partir de uma concepção de território que extrapola a dimensão física, pois se levam em conta o pertencimento a ele e as relações construídas entre as pessoas que nele vivem.

Sendo assim, para que seja possível o desenvolvimento das oficinas de esporte, cultura e arte, dos Projetos Locais, dos Projetos de Circulação, dos Atendimentos Individuais e Fóruns Comunitários mostra-se fundamental que se compreenda, em cada uma das localidades na qual o Programa Fica Vivo! está implantado, a dinâmica social vinculada aos homicídios dolosos de adolescentes e jovens. Para o alcance dessa compreensão é necessário, contudo, partir de uma análise mais ampla e que se refere à dinâmica social das violências e da criminalidade da área de abrangência do Centro de Prevenção à Criminalidade. Destaca-se que esta dinâmica é entendida pela política estadual de prevenção social à criminalidade como fatos e fenômenos de natureza social, cultural, econômica e territorial que interferem na incidência de violências e de crimes em uma determinada região.

São exemplos de fatores a serem compreendidos para a elaboração da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade e posterior compreensão da dinâmica vinculada aos homicídios dolosos de adolescentes e jovens: histórico sobre a formação do município e do território atendido; redes de serviços públicos, privados e comunitários existentes; qualidade do atendimento prestado à população pela rede de serviços; existência ou não de violência institucional; mobilidade da população; rivalidade entre indivíduos e grupos; cultura do silêncio; regras locais de convivência; tipos de violências e crimes mais comuns; localidades e horários onde os crimes ocorrem; faixa etária das vítimas e dos agressores; aumento da circulação de pessoas armadas, dentre outros.

⁴ A equipe técnica do Programa Fica Vivo! é interdisciplinar, sendo formada por analistas sociais com nível superior em ciências humanas e por estagiários em processo de formação universitária. O trabalho dos analistas e estagiários é coordenado localmente pelos gestores sociais e os mesmos são formados continuamente por meio de capacitações introdutórias e temáticas, bem como supervisões *in loco*.

A análise da dinâmica social das violências e da criminalidade da área de abrangência do Centro de Prevenção à Criminalidade deve ser desenvolvida pelas equipes técnicas do Programa em conjunto com a gestão social e parceiros locais. Dentre estes parceiros, destaca-se a importância do diálogo com os policiais componentes do GEPAR⁵.

2.3.2. Oficinas de esporte, cultura e arte

As oficinas do Programa Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa e que, por serem implantadas a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade articulada à demanda dos adolescentes e jovens, podem estar localizadas em diferentes locais das áreas de abrangência do Centro de Prevenção à Criminalidade de Base Local.

As oficinas do Fica Vivo! extrapolam a dimensão do ofício, pois, a partir da realização de atividades esportivas, culturais e artísticas possibilitam:

- ✓ O estabelecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa;
- ✓ A abertura de espaços para expressão de diferenças e singularidades sem julgamentos morais e preconceituosos;
- ✓ A criação de espaços de reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas;
- ✓ A promoção da circulação de adolescentes e jovens pela região de moradia;
- ✓ O favorecimento da integração entre os adolescentes e jovens atendidos;

Apesar das oficinas extrapolarem a dimensão do ofício, ressalta-se que a realização de suas atividades deve ser feita de forma qualificada e efetiva, ser executada semanalmente e ter duração mínima de 05 (cinco) horas semanais. O local para a implantação deverá ser adequado à atividade desenvolvida, observadas as condições de segurança, higiene, acesso e circulação. Destaca-se que o Fica Vivo! conta para a execução das oficinas com lideranças comunitárias que tenham experiência de trabalho com adolescentes e jovens, anterior à chegada do Programa e que sejam, preferencialmente, moradores das áreas de abrangência⁶.

⁵ Ver Resolução Conjunta nº 160, de 14 de janeiro de 2013. Esta Resolução estabelece diretrizes de atuação conjunta entre os Grupos Especializados em Policiamento de Áreas de Risco – GEPAR e os Centros de Prevenção à Criminalidade de Base Local – CPC.

⁶ O Programa Fica Vivo! denomina “oficineiros” as pessoas que se vinculam a ele com o propósito de receber apoio e acompanhamento técnico do Programa para a concretização de ações voltadas para a

Tendo em vista os objetivos definidos pelo Programa, é esperado que os oficinairos tenham disponibilidade para:

- ✓ Transmitir um ofício;
- ✓ Favorecer a criação de vínculo entre o público atendido na oficina e o Programa Fica Vivo!;
- ✓ Acolher os adolescentes e jovens, independente de suas habilidades para com as atividades desenvolvidas na oficina;
- ✓ Dar abertura para a expressão de diferenças e singularidades sem julgamentos morais e preconceituosos;
- ✓ Trabalhar temáticas a partir daquilo que os adolescentes e jovens manifestam na oficina;
- ✓ Favorecer a reflexão de adolescentes e jovens sobre formas de prevenção e redução de rivalidades violentas;
- ✓ Favorecer que adolescentes e jovens que não se interessem pelo atendimento em oficinas, se conectem as outras atividades do Programa ou aos demais serviços da rede de proteção;
- ✓ Atuar conjuntamente com o GEPAR;
- ✓ Elaborar, mensalmente, lista de presença e relatório referente à realização da oficina;
- ✓ Participar de reuniões e espaços de formação promovidos pelas equipes técnicas e pela diretoria do Programa.

O atendimento realizado pelos oficinairos diferencia-se daquele realizado pelos analistas sociais, na medida em que é mediado por um ofício e por um saber que lhe é próprio. Cabe aos analistas, contudo, acompanhar e apoiar os oficinairos no desenvolvimento de sua função e dialogar com os mesmos sobre aspectos da dinâmica social das violências e da criminalidade afetas à área de abrangência e que se relacionem com o público do Programa.

2.3.3. Os multiplicadores

O Programa Fica Vivo! define como multiplicador aquele adolescente ou jovem que se destaca em uma determinada oficina pela habilidade que possui em compreender, realizar e transmitir

prevenção e redução de homicídios de adolescentes e jovens. Diferentemente dos gestores sociais e das equipes técnicas, o vínculo dos oficinairos com o Programa materializa uma articulação do Estado com a sociedade civil. No que tange ao apoio financeiro para a execução das oficinas de esporte, cultura e arte, o Programa formaliza com os oficinairos um contrato de prestação de serviços.

o ofício e/ou os objetivos do Programa. Suas habilidades permitem uma maior proximidade e diálogo com os demais adolescentes e jovens atendidos pela oficina e seu interesse, em ser multiplicador, favorece que ele se torne uma referência para os mesmos. Para que um jovem seja considerado multiplicador é necessário que ele participe da oficina há pelo menos 03 meses.

A escolha do multiplicador será feita pelos oficinairos, juntamente com a equipe técnica, e ele deverá ser acompanhado de forma mais sistemática pelos mesmos.

2.3.4. Projetos Locais

São um conjunto de ações planejadas, com começo e fim determinados, a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, devendo alcançar objetivos estabelecidos previamente, e como perspectiva a ampliação das possibilidades de aproximação e atendimento aos jovens.

Nesse sentido, os Projetos Locais se configuram como formas alternativas de encontro com os jovens, que podem inaugurar a chegada do Fica Vivo! em uma determinada localidade da área de abrangência e a vinculação dos jovens a suas atividades ou fortalecer atendimentos já existentes.

Destaca-se ainda que, apesar de não terem como objetivo a articulação da rede, a execução dos Projetos Locais pode contar com o envolvimento de outras instituições e ser uma oportunidade de favorecer o acesso dos jovens a serviços públicos e comunitários.

2.3.5. Projetos de Circulação

Assim como os Projetos Locais, os Projetos de Circulação também se configuram como um conjunto de ações planejadas a partir das especificidades de cada território e do público, com prazos e objetivos previamente definidos. Diferenciam-se, contudo, por promoverem a circulação do público atendido para além da região de moradia, favorecendo, deste modo, a ampliação das perspectivas de circulação e de acesso à cidade.

2.3.6. Atendimentos Individuais

Os atendimentos individuais do Programa Fica Vivo! são realizados pelos analistas sociais, independente de sua formação profissional, e se destinam a adolescentes e jovens de 12 a 24 anos moradores das áreas de abrangência dos CPC.

A direção dos atendimentos individuais deve ser orientada pelo que cada adolescente ou jovem endereça ao Programa e que, ao ser acolhido e interpelado pelo analista que realiza o atendimento, pode favorecer a reflexão sobre a própria trajetória de vida, em especial sobre as condutas de risco que adotam e que podem vir a ser letais ou levar à perda de sua liberdade, seja pelo aprisionamento institucional, seja pela impossibilidade de ir e vir devido aos conflitos.

Os atendimentos individuais se baseiam desse modo, em uma escuta e intervenção apuradas e na articulação entre aspectos sociais e subjetivos. Desse modo, deve-se buscar compreender como cada adolescente ou jovem atendido subjetiva o contexto social no qual está inserido; como ele se posiciona nas relações que estabelece com os outros, com a realidade do lugar onde mora e com os espaços pelos quais circula. É este posicionamento próprio a cada um que possibilita a construção de respostas singulares e que orientará a definição de encaminhamentos específicos para situações de risco social e pessoal.

Diante disto, o trabalho em rede desenvolvido a partir do atendimento individual, tem como perspectiva a possibilidade de ampliar e fortalecer a rede de proteção social daquele adolescente ou jovem; uma rede de proteção que, desse modo, se formará a partir de cada caso.

Assim como as demais atividades do Programa, os atendimentos individuais podem ser realizados em diferentes espaços; podem acontecer em uma rua ou beco, nos locais onde ocorrem as oficinas, em equipamentos públicos localizados na área de abrangência ou fora dela, assim como em uma sala do Centro de Prevenção à Criminalidade. Ou seja, os atendimentos individuais devem ocorrer onde o público foco está ou consegue ir. Sua frequência e duração também são variáveis e deverão ser definidos a partir da avaliação de cada caso.

2.3.7. Fóruns comunitários

Os Fóruns Comunitários são considerados espaços privilegiados de circulação da palavra. Eles devem contar com a participação de adolescentes, jovens e demais moradores das áreas

atendidas pelo Programa, assim como de representantes de instituições não governamentais e trabalhadores dos serviços públicos locais. São espaços de discussão da realidade vivenciada pelos jovens e demais moradores e de construção de alternativas locais e participativas para os conflitos decorrentes das dinâmicas sociais das violências e criminalidades.

2.3.8. Projetos (inter)institucionais

Assim como os Projetos Locais e de Circulação eles têm começo e fim determinados e devem alcançar objetivos previamente estabelecidos. Os Projetos Institucionais diferenciam-se, contudo, pelo fato de não serem um conjunto de ações desenvolvidas para cada localidade, mas uma atividade que envolve em um só projeto todas as localidades atendidas pelo Programa ou a maior parte delas.

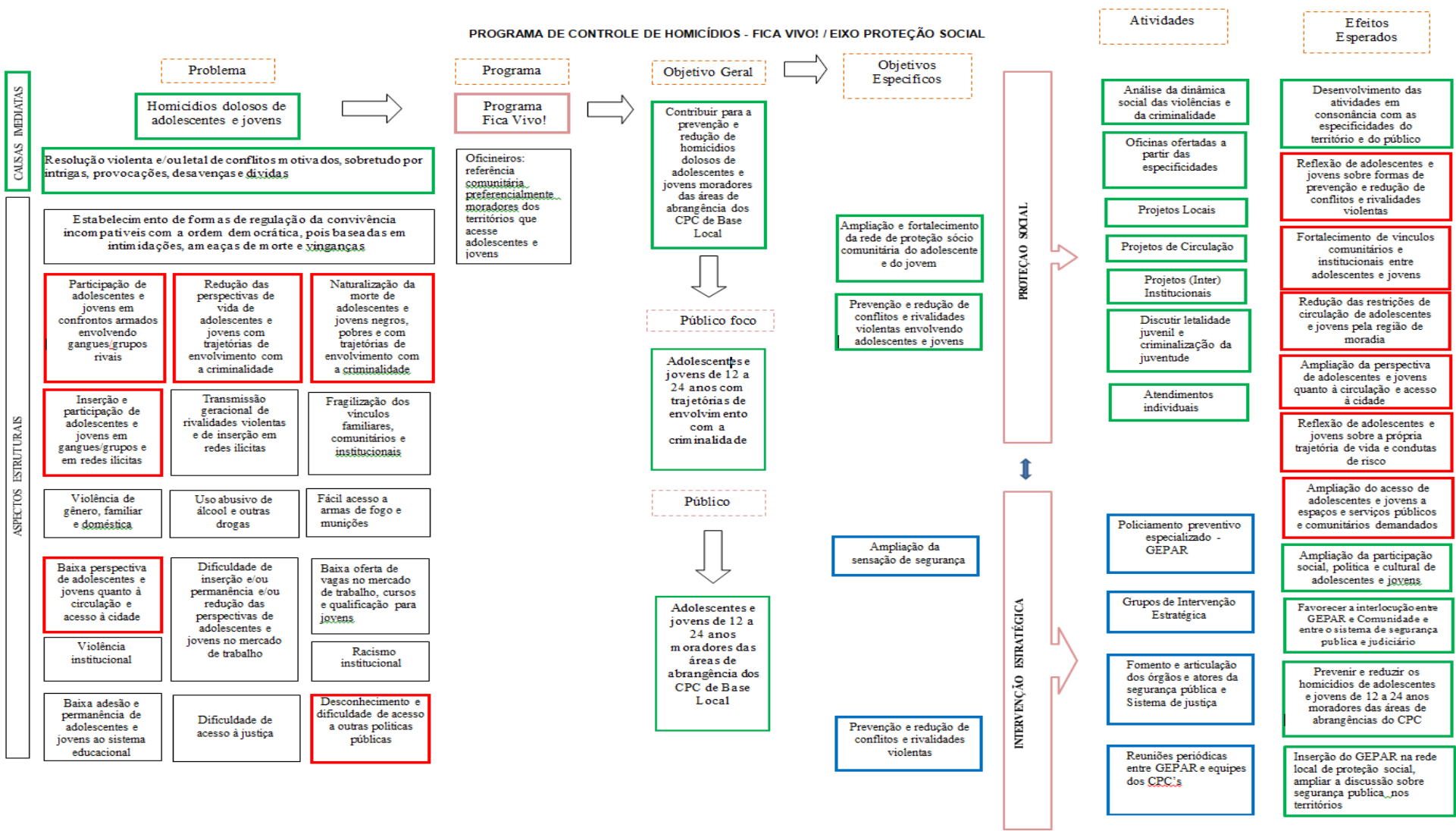
Tendo em vista sua especificidade cultural, esportiva, artística ou de formação, os Projetos Institucionais objetivam:

- ✓ Fortalecer o vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa;
- ✓ Ampliar a perspectiva de circulação e acesso à cidade;
- ✓ Favorecer a integração entre os adolescentes e jovens;
- ✓ Criar espaços de reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas;
- ✓ Ampliar a participação social, política e cultural dos adolescentes e jovens.

Os Projetos (Inter)Institucionais são elaborados pela diretoria do Programa Fica Vivo! e executados conjuntamente com a gestão social e as equipes técnicas.

2.4. Marco Lógico

2.4.1. Árvore de problemas



2.4.2. Quadro do marco lógico

RECURSOS	ATIVIDADES	PRODUTOS	RESULTADO INTERMEDIÁRIO	RESULTADO FINAL	IMPACTO
PROTEÇÃO SOCIAL					
<ul style="list-style-type: none"> - Implantação e manutenção de CPC de Base Local (por parte da política) - Contratação de gestão e equipe técnica - Capacitação e supervisão 	Realizar a análise da dinâmica social das violências e da criminalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica social das violências e da criminalidade analisada; - Compreensão das especificidades da dinâmica social das violências e da criminalidade da área de abrangência do Programa; - Mapeamento da dinâmica social vinculada aos conflitos e rivalidades violentas envolvendo adolescentes e jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento das demais atividades em consonância com as especificidades do território e do público. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação e fortalecimento da rede de proteção sócio comunitária do adolescente e do jovem. 	
<ul style="list-style-type: none"> - Implantação e manutenção de CPC de Base Local (por parte da política) - Contratação de gestão e equipe técnica - Capacitação e supervisão - Contratação de serviços 	Implantar oficinas de esporte, cultura e arte	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas implantadas a partir das especificidades de cada território e do público; - Participação de adolescentes e jovens nas oficinas; - Transmissão de um ofício; - Abertura de espaços para expressão de diferenças e singularidades sem julgamentos morais e preconceituosos; - Criação de espaços de reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas; - Promoção da circulação de adolescentes e jovens pela região de moradia; - Favorecimento da integração entre adolescentes e jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; - Reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas; - Ampliação da circulação de adolescentes e jovens pela região de moradia; - Integração entre os adolescentes e jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas envolvendo adolescentes e jovens. 	<p>PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE HOMICÍDIOS DOLOSOS DE ADOLESCENTES E JOVENS MORADORES DOS TERRITÓRIOS DE ABRANGÊNCIA DOS CENTROS DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE</p>

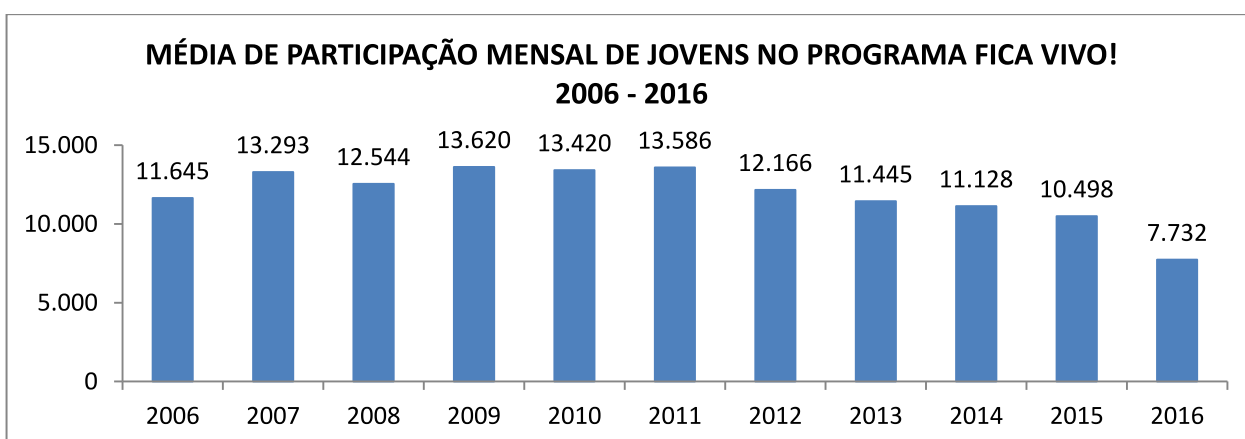
<ul style="list-style-type: none"> - Implantação e manutenção de CPC de Base Local (por parte da política) - Contratação de gestão e equipe técnica - Capacitação e supervisão - Contratação de serviços 	<p>Planejar e executar Projetos Locais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos Locais planejados e executados a partir das especificidades de cada território e do público; - Participação de adolescentes e jovens nos Projetos Locais; - Favorecimento da integração entre adolescentes e jovens 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento e/ou fortalecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; - Integração entre os adolescentes e jovens. 		
<ul style="list-style-type: none"> - Implantação e manutenção de CPC de Base Local (por parte da política) - Contratação de gestão e equipe técnica - Capacitação e supervisão - Contratação de serviços 	<p>Planejar e executar Projetos de Circulação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos Circulação planejados e executados a partir das especificidades de cada território e do público; - Participação de adolescentes e jovens nos Projetos de Circulação; - Promoção da circulação de adolescentes e jovens por diferentes espaços das cidades; - Favorecimento da integração entre adolescentes e jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento e/ou fortalecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; - Circulação de adolescentes e jovens para além da região de moradia; - Ampliação da perspectiva de circulação e de acesso à cidade; - Integração entre os adolescentes e jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação e fortalecimento da rede de proteção sócio comunitária do adolescente e do jovem; 	
<ul style="list-style-type: none"> - Implantação e manutenção de CPC de Base Local (por parte da política) - Contratação de gestão e equipe técnica - Capacitação e supervisão - Contratação de serviços 	<p>Planejar e executar Projetos (Inter) Institucionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos (Inter) Institucionais planejados e executados; - Participação de adolescentes e jovens nos Projetos (Inter)Institucionais; - Favorecimento da ntegração entre adolescentes e jovens moradores das diferentes áreas atendidas pelo Programa; - Promoção da circulação de adolescentes e jovens por diferentes espaços das cidades; - Criação de espaços de reflexão sobre formas de prevenção e redução de 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; - Ampliação da perspectiva de circulação e de acesso à cidade. - Ampliação da participação social, política e cultural dos adolescentes e jovens participantes do Programa; - Integração entre os adolescentes e jovens; - Reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas envolvendo adolescentes e jovens. 	<p>PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE HOMICÍDIOS DOLOSOS DE ADOLESCENTES E JOVENS MORADORES DOS TERRITÓRIOS DE ABRANGÊNCIA DOS CENTROS DE PREVENÇÃO À</p>

		conflitos e rivalidades violentas.	violentas.		CRIMINALIDADE
- Implantação e manutenção de CPC de Base Local (por parte da política) - Contratação de gestão e equipe técnica - Capacitação e supervisão	Realizar atendimentos individuais	- Adolescentes e jovens atendidos individualmente; - Criação de espaços de reflexão sobre trajetórias de vida e condutas de risco; - Encaminhamento e acompanhamento de adolescentes e jovens atendidos individualmente; - Adolescentes e jovens encaminhados e acompanhados.	- Estabelecimento e fortalecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; - Reflexão de adolescentes e jovens sobre a própria trajetória de vida e condutas de risco. - Ampliação do acesso de adolescentes e jovens a espaços e serviços públicos e comunitários demandados.		

RECURSOS	ATIVIDADES	PRODUTOS	RESULTADO INTERMEDIÁRIO	RESULTADO FINAL	IMPACTO
INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA					
- Grupo especializado de policiamento preventivo; - capacitação contínua de efetivo policial;	Capacitação do policiamento preventivo especializado	- Capacitação do policiamento preventivo especializado	- Ampliação da assertividade e tempestividade do policiamento preventivo; - Aproximação entre a população e os policiais; - Contribuir para a ampliação da legitimidade do policiamento preventivo e das ações repressivas;	- Prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas;	PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE HOMICÍDIOS DOLOSOS DE ADOLESCENTES E JOVENS MORADORES DOS TERRITÓRIOS DE ABRANGÊNCIA DOS CENTROS DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE
- Implantação e manutenção do Sistema de Informação do Grupo de Intervenção Estratégica - SIGIE	Formação e funcionamento de Grupos de Intervenção Estratégica em parceria com o Ministério Público	- Grupos de Intervenção Estratégica formados e em funcionamento; - Compreensão das especificidades da dinâmica social da criminalidade da área de abrangência do Programa;	- Aproximação e integração entre os representantes das instituições componentes do GIE; - Estabelecimento e/ou ampliação da troca de informações entre os representantes das	- Ampliação da sensação de segurança.	

<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação - Contratação de serviços 		<ul style="list-style-type: none"> - Monitoramento de pessoas e/ou grupos envolvidos com homicídios relacionados à dinâmica criminal das áreas de abrangência do Programa; - Implantação e alimentação do SIGIE com informações referentes às pessoas e/ou grupos monitorados. 	<p>instituições componentes do GIE sobre as especificidades da dinâmica social da criminalidade da área de abrangência do Programa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Priorização da movimentação dos trâmites das fases pré-processual e processual referentes aos crimes relacionados às pessoas e/ou grupos monitorados; - Ampliação da assertividade e tempestividade do policiamento preventivo e repressivo realizado nas áreas de abrangência Programa; - Readequação quanto à prioridade de desenvolvimento das atividades de proteção social. 		
--	--	--	--	--	--

2.5. Dados⁷



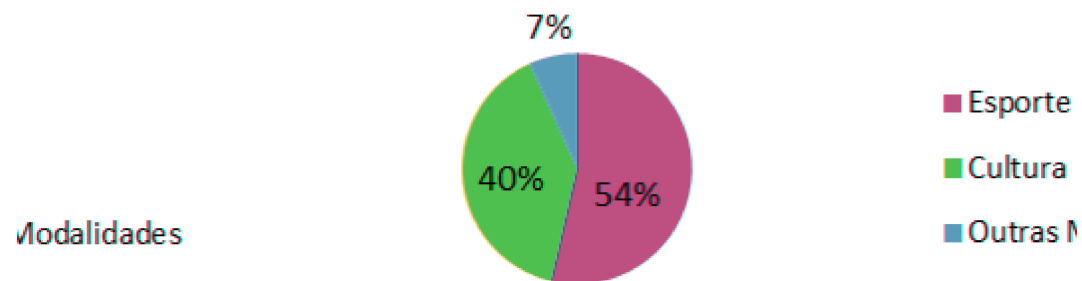
⁷ Referentes ao ano de 2016, salvo quando indicado diferentemente.

Média de participação mensal de jovens no programa Fica Vivo! 2006-2016 por CPC

Município	Centros	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	MÉDIA DE JOVENS ATENDIDOS
Belo Horizonte	Cabana do Pai Tomás	759	912	766	743	686	465	471	487	494	539	377	609
Belo Horizonte	Vila Cemig	419	294	325	392	380	290	278	268	216	245	176	298
Belo Horizonte	Jardim Felicidade	547	598	513	484	483	484	417	448	368	308	231	444
Belo Horizonte	Jardim Leblon	-	-	-	8	155	267	335	311	251	267	192	223
Belo Horizonte	Minas Caixa	-	-	65	145	300	319	329	296	287	274	203	246
Belo Horizonte	Morro das Pedras	1.119	1.023	791	688	552	589	543	545	544	520	429	667
Belo Horizonte	Pedreira Prado Lopes	604	667	759	628	502	393	319	319	273	281	213	451
Belo Horizonte	Primeiro de Maio	-	-	-	-	-	-	-	85	218	253	181	184
Belo Horizonte	Ribeiro de Abreu	921	1.175	1.066	868	748	607	428	464	477	433	256	677
Belo Horizonte	Santa Lúcia	256	380	377	364	413	507	425	278	256	269	181	337
Belo Horizonte	Serra	217	382	392	495	436	445	378	367	327	307	271	365
Belo Horizonte	Taquaril	1.007	952	1.031	951	826	695	600	507	412	345	339	697
Belo Horizonte	Vila Pinho	-	-	-	-	-	-	-	55	103	142	107	102
Betim	Citrolândia	-	-	-	-	325	407	348	310	322	380	274	338
Betim	Jardim das Alterosas	-	-	-	-	-	-	-	-	127	182	181	163
Betim	Jardim Teresópolis	781	886	744	708	748	632	420	369	403	422	235	577
Betim	PTB	-	-	173	257	466	525	438	405	406	430	295	377
Contagem	Nova Contagem	862	689	810	885	747	660	587	591	553	458	322	651
Contagem	Ressaca	-	-	-	-	-	-	-	0	143	90	69	75
Governador Valadares	Carapina	-	-	-	-	-	-	-	-	93	117	103	104
Governador Valadares	Turmalina	399	306	482	664	679	753	638	639	592	475	336	542
Ipatinga	Betânia	425	473	530	724	655	561	623	620	519	441	273	531
Montes Claros	Cristo Rei	-	-	103	220	220	231	216	178	198	208	141	190
Montes Claros	Santos Reis	517	687	631	547	646	633	572	475	456	411	313	535

Ribeirão das Neves	Justinópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	139	176	144	153
Ribeirão das Neves	Rosa Neves	403	403	548	731	840	535	452	499	395	366	280	495	
Ribeirão das Neves	Veneza	314	510	552	665	731	611	430	351	347	353	291	468	
Sabará	Nossa Senhora de Fátima	-	302	396	459	404	440	411	364	299	-	-	-	
Santa Luzia	Palmital	710	800	929	853	794	789	725	614	541	495	349	691	
Santa Luzia	Via Colégio	-	-	129	182	216	262	268	276	352	373	299	262	
Uberaba	Abadia	-	-	232	342	335	322	337	356	362	-	-	-	
Uberlândia	Jardim Canaã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	83	79	81	
Uberlândia	Morumbi	827	753	644	578	679	673	636	557	444	402	280	588	
Vespasiano	Morro Alto	558	696	579	672	552	491	543	491	461	454	316	528	
	Oficinas em parcerias	-	405	504	502	23	0	0	0	0	0	-	159	
TOTAL		11.645	13.293	12.544	13.620	13.420	13.586	12.166	11.445	11.128	10.498	7.732	11.916	

Distribuição das Oficinas Ativas por Modalidade

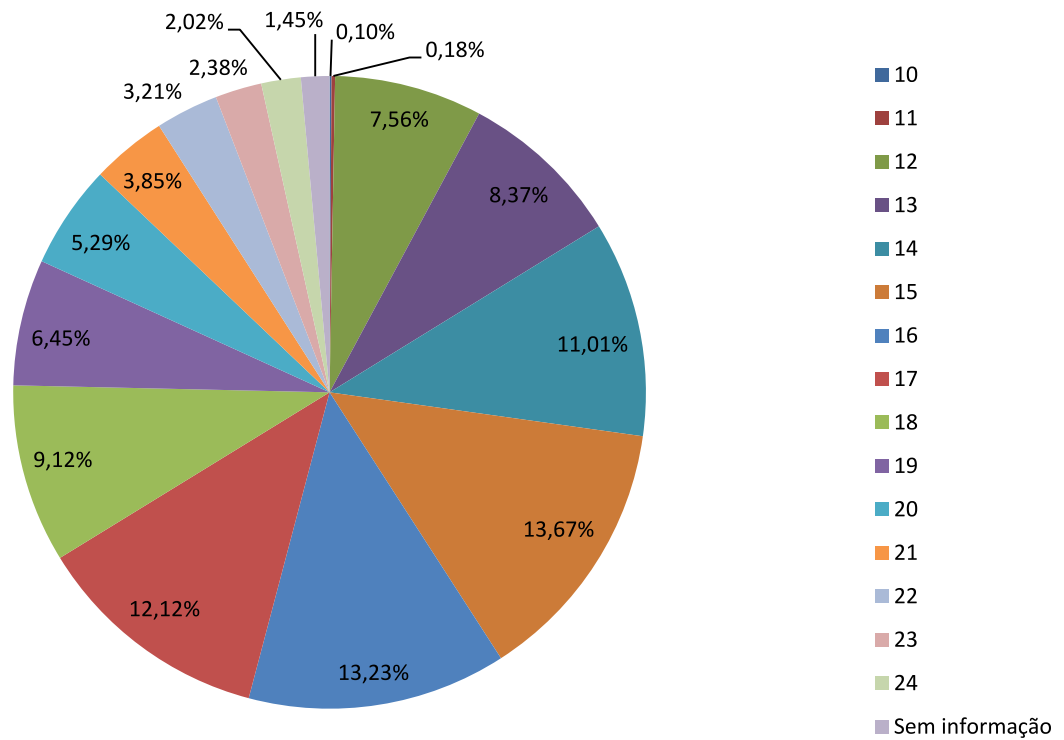


Distribuição por sexo dos jovens participantes de oficinas



Dados de 2015

Distribuição por idade dos jovens participantes de oficinas



Dados de 2015